



2.º Anno

Barcellos, Setembro de 1911

N.º 15

Director e editor, **Porfirio G. dos Santos**

Composição e impressão **Typ. Minerva** — Famalicão

Redacção e administração, — Rua D. Antonio Barroso

Dr. Cardoso d'Albuquerque



No cumprimento integro do programma traçado no editorial do nosso primeiro numero temo-nos esforçado por manter inalteravel uma linha de conduta completamente divorciada de assumptos concernentes a interesses mutuos de mesquinhas politiquices.

Mas, n'um momento em que a força das circunstancias é superior a nós mesmos, e em que se tentava traiçoeiramente anavahar pessoa a quem muito consideramos, já pelo fundo moral do seu sêr, já porque encarna limpidos e imutaveis principios,

que, bramos indignados essa trajectoria, saindo á estacada, com a maxima imparcialidade, a dignificar, d'um modo justo e merecido, o procedimento correcto, digno e altivo como o snr. Dr. Cardoso d'Albuquerque soube repeller, com desprezo, as offensas infames e indecorosas que ao seu character impolluto alguém menos pundonoroso, lhe dirigiu implacavelmente, tentando em vão enxovalha-lo.

A dentro das portas da nossa redacção, mais uma vez o notificamos, esquecem-se os credos politicos de cada um, põem-se de parte ideaes e crenças, afimde, exclusivamente como barcelenses, julgarmos com justiça e com rigor, — fustigando asperamente todos aquelles que o merecem — a ingratição dos homens insensatos para com quem tão devotadamente se dedicou á de feza, aos interesses e á reivindicacção dos direitos incontestaveis a que, o mal fadado, povo de Barcellos tinha jus.

O snr. Dr. Cardoso d'Albuquerque, character sem macula, alma grande, refulgente, humanitaria e social, arrastado inexperadamente da sua pacifica vida, á gerencia dos destinos d'esta linda villa, n'uma hora de convulsões em que as duvidas e as incertezas pelo dia de amanhã se desenrolavam n'um constante redemoinho, sustentou digna e honrosamente o caminho de paz e socego que á sua consciencia

de homem de bem, pareceu mais facil de encetar.

Sempre d'uma resolução energica, intelligente, acertada, e com a lucida comprehensão e o conhecimento profundo dos golpes que dirigiu, conquistou um logar de destaque entre aquellas individualidades que por si, pelo seu genio, pelos seus dotes intellectuaes se elevam ás mais altas culmiadas da proeminencia.

Coração generoso, apostolo da paz, amigo do povo, e com especialidade das classes que vivem oprimidas sob o pezado jugo egoistico da burguezia capitalista, anhelando ardentemente a sublime realizacção de fundir n'uma só, todas as almas, todos os espiritos, com a encantadora perspectiva de derruir para sempre o odio e a malquerença que em pleno seculo XX ferve ainda, no peito da maioria dos sêres humanos.

Com extraordinaria nobreza de sentimentos, isenção e repudio de favores politicos, desempenhou primorosamente as funções de magistrado brioso, inalterando o logar que occupava, nas phases mais perigosas e arriscadas da nossa grandiosa Republica, sem exigir d'ella a minima recompensa, a mais infima paga.

Colocado n'esses espinhosos logares pela vontade unanime dos republicanos d'esta villa, unicos legalmente auctorizados e reconhecidos, serviu sempre

desinteressadamente a execução do programma democratico, enviando o immediato correctivo a todos os factos e acontecimentos de momento, conforme as leis vigentes, pelo que, forçosamente, jámais poderia agradar á sucia de alarves, corruptos e miseráveis que viviam abrigados á sombra das migalhas do erario real e encobertos pelas capas negras, horripilantes e assassinas da asquerosa Companhia de Jesus.

Animado de boas intenções, e quando esperava concluir a sua obra conscienciosa, purificadora e progressiva beneficiando sempre o povo barcellense — que já lhe deve muito — é coartado no seu caminho, que tanto custou a desbravar, pelas imposições criminosas de quem *todo lo mandou*, e vergastado na sua honra de entidade republicana correcta e leal, por dois pasquins nojentos de opposição ás actuaes instituições que se publicam n'esta localidade.

A'quelle que, cheio de enthusiasmo, fé e amor se votou ao serviço do povo, seu amigo e seu irmão, respondeu a escumalha engravatada, os cerebros incandecidos pelo odio e pelo rancor, essa cohorte de pandilhas, escoria nascida dos dejectos das estrebarias, com uma retribuição cynica, propria de arrieiros, de lacaios despreziveis e inqualificaveis.

Ignobil e calumniador procedimento o d'esses pandilhas que julgados incapazes para qualquer serviço proveitoso, mas porque se acham sequiosos do mando e da representação, ferem desenfreadamente com apostrophes subversivas, pessoas da envergadura do sr. Dr. Cardoso d'Albuquerque, para se tornarem afinal n'uns nauseabundos fantoches da sociedade.

Apezar de tudo temos ao menos uma grata satisfação, que é a plena certeza de que S. Ex.^a repudia, atirando para o monturo das nullidades, as insinuações e os ataques que esses fingidos republicanos, nem ao menos de 5 de outubro, mas só reconhecidos na manifestação de regosijo, por ter sido reconhecida a Republica

portugueza, bem como as phrases malsinosas, reles e baixas que nos taes pasquins lhe derigem cerebros inconstantes e volúveis, onde accentuadamente actuam gazes muito variaveis.

Acabamos por lançar um repto aos barcellenses correctos e á altura de avaliarem casos d'estes, a que refutem e desdigam as palavras sinceras que dedicamos ao sr. Dr. Cardoso d'Albuquerque, e patentearmos a S. Ex.^a que as offensas recebidas chegaram até nós e que á parte a amizade pessoal que nos liga, encontrará sempre no âmago das nossas almas, acérrimos e decididos defensorés dos principios que companhia

A Redacção.

Coriscos

Coisas claras

O sr. Albino da Folha (vá lá um bocado de senhoria) tem já por varias vezes affirmado no seu jornal que as suas convicções monarchicas são inabalaveis. Pois se elle vê tudo isto n'um verdadeiro cahos, como diabo querem que adhira!?

Lá que elle tomasse parte nas festas do reconhecimento e se incorporasse na marcha *aux flambeaux*, que a musica lhe parasse á porta a tocar a Portugueza e que fosse a uma reunião onde foi nomeada a commissão que leva a effeito as festas do 5 de outubro, ou do anniversario da implantação da Republica, tudo isso não quer dizer nada... é apenas por delicadeza! Arre diabo! Vamos a ver se agora o acreditam!!!!

*

Limpezas

O sr. tenente Bacellar começ u, como o sr. dr. Gonçalo, apenas nomeado vereador, por mandar limpar os cantos sujos que por mais que se limpem ha sempre quem os *deslimpe*. As Obras, cujos assentos e janellas são as retretes e ourinoes publicos de Barcellos, lá estão agora a soffrer a classica limpeza por onde as novas vereações tiveram sempre a mania de começar.

O que vale é que as mudanças teem sido rapidas e as *Obras* teem lucrado em assoio. Ao menos isso.

*

Nomeação

Foi nomeado para examinar o gado que nos ha-de dar a *xixa*, um ferrador que, em veterinaria, é com toda a certeza uma verdadeira auctoridade nulla. A principio espantamo-nos, mas, melhor pensando, a nomeação foi acertada. Matando-se bois de carreteiro o homem aproveita, para forne-

cimento das suas officinas, as ferraduras e, com estes proventos, fica mais barato á camara.

Tudo vae de economia!

*

O Circulo

Nem é o catholico nem o escolar a que nos queremos referir, nem mesmo ao que abre e fecha sem cordão. O circulo é o espaço limitado pela circumferencia como, por exemplo, a bocca d'um tonel, d'uma caneca, d'uma garrafa a cuja influencia se devem muitas vezes bons trechos de prosa.

Impressões de uma viagem

«Un viajero en pantalonas pardas»

Para complemento das emocionantes e substanciaes pelliculas que duas gazetas cá da parvonia de ha tempos para cá veem exhibindo sobre a viagem da missão agricola a Valencia, recebemos do nosso *incansavel* correspondente, n'aquella cidade, as seguintes informações, que não deixarão de despertar grande interesse e farta vontade de rir aos nossos bons leitores, — os que pagam.

Valencia, 18—7 e 59. n.—N'uma bella tarde em que o *sôr* Albino de mãos nos bolsos e rosto prazenteiro passeiava nas ruas d'esta cidade, vendo e examinando tudo, apenas fechando os olhos, quando ao longe descortinava o busto elegante d'alguma gentl *manóla*, houve por bem, como sentisse um pouco debilitado o seu estomago, entrar n'um café e pedir um copo de leite.

—Leite? — perguntou, com verdadeira cara de gallego, o creado.

—Sim, leite .. leite de vacca.

—*Yo no sé que pide usted ..*

—Então V. não sabe o que é leite?

—*No sé; hable usted español. Es bobida?*

—*E' bobida* é; e é branca.

—*No sé.* — disse o creado depois de um pouco *magicar*. — *Oh Romon venga ver que pide el caballero.*

Abala do balcão novo creado que vem de guardanapo em punho perguntar todo solícito o *qui quería usted?*

—Que que-o?! Então V. não ouviu? Quero leite — disse já fallando de maus modos e de sobrecenho carregado, o *Sôr* Albino. E como visse o creado ficar de cara apalermada e bocca aberta, levantou a manga do casaco e tregeitando como quem está a mugir uma vacca disse: — *E' d'isto que eu quero... d'isto que se tira assim, percebeu?*

—*Ah leche?!*

—Sim traga-me lá leche ou... o diabo.

E sentando-se a limpar as camarinhas de suor que lhe perolavam a testa, resmoneava ainda por entre os dentes: — *Arre! que gente tão burra como esta nunca, encontrei.*

*

D'outra *maré* como o *sôr* Albino precisasse de uns collarinhos, um pouco mais elegantes do que os que usa, dirigiu-se a uma camisaria para os comprar.

“TRES SEMANAS!!!”

O tempo preciso para a gestação d'um ovo de gallinha'



A CAMINHO DO POLEIRO

Hospede illustre

No domingo passado, no comboio correio das dez e mais alguma coisa, chegou a esta villa, aonde se encontra a veranejar, o grande cacique local senhor cidadão *Lampreias*.

Aguardavam a sua chegada correigeonarios, amigos, parentes, representantes do canil de Barcelinhos e do do Zê de Barcellos, pessoal dos caminhos de ferro, agulheiros, machinistas, carregadores, carrejonas, N.º I de grande uniforme e, cá fóra, grande numero de estampas cavallares, algumas das quaes já bastante impossibilitadas, mas alegres e contentes com a chegada do antigo corrector *de pratos*.

A rinchada dos de fóra e o grunhido dos de dentro, confundiram-se, por vezes, parecendo-nos que estavamos assistindo á feira de S. Miguel em Famalicão.

Além dos cavalheiros acima mencionados lembra nos ter visto mais os excellentissimos senhores:—Quím, proprietario do grande estabelecimento de pinos; Bôto, não sei de quê, informador official de sua ex.ª o snr. visitante; Malhado, mordômo da seita secreta; Minusculo, cidadão brasileiro, e muitos outros que por terem recolhido ao restaurante gratuito da gare, não nos foi possível tomar nota.

A manifestação, attingindo por vezes o auge do delirio, foi entusiastica e imponente, não havendo memoria de tal nas historias *severinacias* da actualidade.

O fogo não foi como de costume dirigido pelo *pyrotechnico* sôr Albino, mas sim, fornecido gratuitamente pelos alquiladores d'esta villa, que para esse fim levaram soberbos *bombardeiros*.

Organizado e posto em marcha o cortejo,

dirigiram-se ao solar do Barbadon, onde o sr. Bôto, subindo ao ultimo andar, fallou ás massas expondo-lhe a maneira pratica do jogo de *rapa* e demais jogos licitos.

Foi por varias vezes—o *prégador*—interrompido no seu *macarrónico* discurso, sendo levado em triumpho na *padiola* do N.º I para o restaurante *Tórgas & Catita*, onde lhe foi servido, bem como ao illustre visitante, um pudim de marmello e azeitonas de sobreiro.

Como o thermometro estes ultimos dias baixasse, não podemos prolongar esta noticia, o que deveras é contra nossa vontade.

Ainda o tragico fallecimento de “Radical”

Para prova de que não foi só o *Sardão* que pranteou com sentidas referencias o desaparecimento do inolvidavel extra-partidario «Radical» de saudosa memoria, aqui transcrevemos do n.º 14 de «A Troça» de Vianna, as justas expressões de sentimento que, a quem tiver coração, fazem vir as lagrimas ao olho.

Epitaphio

Fazendo estrume p'ra grellos
Jáz aqui afocinhado
O «Radical» de Barcellos,
Que morreu qual cão damnado
A morder, todo espumado
A Troça nos tornozelos.

Fallecimento

Chegou-nos á redacção a noticia, em-

—Eu quero meia duzia de collarinhos de 38 pontos.

—*Como dice usted?*—perguntou, sem saber do que se tratava, o caixeiro.

—Collarinhos... d'isto—e o Sôr Albino apontava para o pescoço.

—*Gravatas, no és que usted me pide?*

—Não senhor, são collarinhos como estes e puchava freneticamente pelos bicos dos que trazia.

—*Ah cuellos?*

—Não são coelhos não senhor, são collarinhos de 38 pontos.

—*Si, cuellos en España.*

—Pois faça favor de me trazer lá os taes coelhos, mas que sejam modernos.

Depois de satisfeita a encomenda dos collarinhos o Sôr Albino lembrou-se de que precisava tambem de uns pares de meias.

—Meias?—perguntou o caixeiro já a rir-se.

—Sim meias, meias para calçar, mas que sejam boas... Como estas—e arregaçando a calça mostrava uma das que trazia.

—*Esso son calcetines, cá en España.*

—Pois é d'isso mesmo, *calcetines*.

E enquanto o caixeiro procurava no lote as meias, o Sôr Albino philosophava com a sua triste sorte:—Porque não aprendi eu hespanhol em Barcellos? Mas não me pilham n'outra porque vou já aprender.

E se melhor o disse, melhor o fez. Aprendeu tanto hespanhol e tanto se acostumou áquella lingua que, quando já na Régua de volta a Portugal, queria comprar um cesto, não sei para quê, como fosse pequeno dizia para a cesteira:—*E's muchacho de mas. Quiero mucho mas ancho, mucho ancho...*

Tudo vae do habito...

Muzeu

- Aberrante pintura do *Sport*.
- A manifestação ao cidadão *Lampreias*.
- A nova camisa do *Joninho Pacheco*.
- O artistico *ante-paro* do consultorio medico.
- A labita estylo abanador do enviado especial.
- O panamá marca anzol do supra citado.
- O bonet do *Borgas*.
- As poesias do Antas.
- A *sôrte* (de cadeira) do Chiteiro.
- A prosa aviulhada do *Barcellense*.
- O *jardiu aerio* da fonte secca.
- A *biscoiteira* illuminante dos bombeiros.
- A carestia do azeite.
- Os vasos marca *basco* do centro Antonio Zê-escolar.
- O *liberté* branco do *Quim--cá+gaio*.
- O *chapéu queijeiro* do gigante *Golias*.
- O bonet *asfaltado*, contra os raios solares do cidadão *Lú lú*.
- A partida das andorinhas.
- O mal rubro e o collete *enfarinhado* do director do *extra-existente*.
- O pêra de chibo do *Canjinhas*.

bora tarde, de ter succumbido, na flor da idade, em Barcellos, victimado pela meningite, o menino «Radical», que contava poucas semaninhas de existencia.

Sentimos e enviamos á familia enojada o nosso cartão de cumprimentos.

Nós

Cá vamos de saudinha da boa. Com o presente numero «A Troça» faz 3 mezes. Estamos a vêr rabiá de inveja, mesmo depois de morto, alli o «Radical» de Barcellos.

E nós com pena d'elle, coitadinho!...

Serviço especialissimo.

O que vae por esse mundo fóra

Barcellos—Projectam-se grâdes exequias occasião trigesimo dia fallecimento «Radical»—C.

Associamo-nos a tão sentida homenagem e promettemos ir no dia do primeiro anniversario funebre visitar a campa da inditosa criança, depondo flores sobre a lage que cobre os restos d'aquelle que foi um modelo de virtudes e de honestidade.

A' «Troça» desde já fazemos o convite de nos acompanhar em tão piedosa romagem, ao que, estamos certos, ella da melhor vontade accederá.

Vae victis!

(Brassica napus, Linn)

Não podemos deixar de aconselhar o interessante e bem burilado artigo *Cultura do Nabo*, que o nosso reverendo collega sôr Albino, offerece ao bom gosto dos assignantes do seu conceituado *periodico*.

Ao mesmo tempo, mas com o devido respeito e as venias do estylo, lembravamos que a mistura das celebres *pimentinhas* com a cultura de tão carnudo como saboroso tuberculo, talvez produzissem uma interminavel serie de *coriscos*, *relampagos*, *faiscas*, *chuva*, *neve*, *saraiva pedraceiras*, etc...

Porém, isto é uma inoffensiva lembrança que nada traz em desfavor d'aquelles que tão deleitosamente cultivam esse genero de sport.

Para bem avaliarem os beneficios que este tuberculo póde ainda prestar á humanidade definhante, vamos transcrever um dos periodos mais felizes do auctor, que demonstram as differentes qualidades de nabos:

...—«O nabo grosso comprido da Alsacia, o negro da Alsacia, do Palatinado, o nabo pequeno de Berlim, o nabo comprido de Meaux, o nabo de Freneuse, o nabo de Limousin, o tumepo achatado branco, o nabo córado achatado precoce, o córado de Norfolk, o córado achatado americano, o amarello de Hollanda, o amarello de Auberdeen, o temporão de Auver-

nia, amarello de collo encarnado de Montmagny, amarello de Filandia, amarello de malta, o nabo gallego, o branco achatado.»

Segundo a doutrina do artigo estas variegadas especies *naboides* ultrapassam, nos seus effeitos, muito além dos limites desejados, sendo porém bastante sujeitas a serem atacadas de pulgão.

Ao sôr Albino endereçamos parabens pelo futuro exito dos seus trabalhos.

Abôrto

Com o caír da folha e o amadurecer dos figos, a imprensa, caduca e mirrada, acaba de expulsar do intimo das suas entranhas, antes do tempo proprio, mais um abôrto extravagante.

O parto foi difficilimo e a quadra em que veio á luz bastante humida em agua e secca em vinho.

Depois do tépido banho baptismal e de engulida a salgada pitada do estylo, recebeu o encantadôr nome de *Juventude*.

Intitula-se defensor da prole.

E' um rebento da desditosa mocidade, mas mais desenvolvido e com ideias homogeneas á do caule reproductor.

Vive pelas damas e a ellas se entrega, para conquistar o almiscar inebriante dos seus labios côr de manteiga.

Sentimos, porém, que tenha uma vida tão curta, visto que, já temos esgotada toda a verba destinada a funeraes com os nossos collegas.

A *Juventude* nasceu sob tutela do *Ponscio Felix*; foi condemnada á morte por inutil e sepultada; ao terceiro dia passou ao estado de decomposição e desceu ao inferno, onde jaz, cumprindo a pena que lhe coube como castigo de suas proprias culpas.

Não consta que ressuscite.

Um Padre Nosso e uma Ave Maria por alma d'este nosso irmão.

Despedida

Foi deveras commovente a despedida *petroleira*, gazoficada no alto do pinheiro esgalhado, sito ao largo *J. Candido*, proximo do *fallecido* barracão de saudosa memoria, onde se desenrolou a pellicula original intitulada:—*Sôco em scena*, *thalassas em fuga*, que na vespera da saída dos seus progenitores fez o elegante auto-lux, ha muito tempo emmudecido, e retirado da vida activa por motivo justificado pelo seu thesoureiro da camara.

Foi muito louvavel o seu acto de gratidão e reconhecimento e oxalá elle conquiste a *sympathia* dos seus novos leitores.

—De tempos a tempos uma desinfernujadella não faz mal nenhum!

Grupo Orpheonista

Sob a habil regencia do nosso *sympathico* amigo e conterraneo snr. dr. Assis, acaba de organisar-se em Barcelinhos o grupo musical, intitulado «Orpheon Neurasthenio-Rachitico».

No ensaio a que assistimos por convite do seu *sinapismico* director, vimos em Assis a alma pura e immaculada do Orpheon.

E, a par da superabundancia de excellentes predicados que o engrandecem e nobilitam, tem a sentimentalidade artistica de quem ama com ardor as doçuras do *mascavado*.

A firmeza manual de batuta e a binaria movimentação palmipede que acompanha o galope desenfreado das varias peças do seu numeroso repertorio, são provas authenticas da sua esmerada aptidão, já-mais igualada em generos d'esta arte assás refrigerante e purgativa.

Não sabemos, porém, como sua ex.^a conseguiu hypnotisar certas figurinhas da sua applaudida charanga sonicamente adextradas para tão auspicioso fim, como sejam os afamados baritonos em fá dynamico ex.^{mos} srs. Misse Koff, Pedrinho e Passarinho, que são, por assim dizer, o principal ornamento de todo o conclave musical.

No entanto, o que é de inteira justiça e tivemos occasião de apreciar, é a limpeza e asseio dos orgãos vocaes e auditivos com que os executantes se apresentam, embora em alguns, os ouvidos constituam verdadeiros modelos de capoeiras de gallinhas.

Não queremos com isto depreciar nem hostilisar essa patriotica collectividade que, exposta a densos nevoeiros e sujeita a continuadas constipações do intestino grosso, procurou desenvolver, á custa de milhares de sacrificios, a arte do grande Joyce francez—Mozart.

O que temos a lamentar finalmente é a breve ausencia do sr. dr. Assis para a princeza do Mondego, onde vae cultivar, com verdadeiro esmero, a *ursologica* iniciativa que sempre o preoccupou.

Certos, porém, que sua ex.^a, mesmo longe d'aquelles com quem desde ha muito labuta no rapido aperfeiçoamento dos sons *pisroides*, não descurará a magnanima obra a que lançou os solidos alicerces, esporeando com os seus niveos dentes caninos *aquelles que tentam matar e espedir* o seu sabio e indestrutivel plano.

Não brindamos em nome do sr. dr. Assis, unica e simplesmente por sermos inimigos estomacaesdo irrequieto baccho; mas em compensação, tencionamos, brevemente, offerecer-lhe um extracto completo d'um soberbo discurso, proferido á luz dos archotes com a selecta assistencia de muitos sinhóres.

Hurrah pelo dr. Assis!